

Dívida externa tem acordo adiado pela terceira vez

JEFFERSON PINHEIRO

O Brasil e o Comitê dos Bancos Credores anunciaram, ontem, nova data para a conclusão do acordo da dívida externa: 15 de abril de 1994. O presidente do Banco Central, Pedro Malan, disse que o motivo é a CPI do Orçamento, que vai atrasar a aprovação de questões importantes como o ajuste fiscal, a revisão constitucional e o Orçamento da União para 1994. "Fizemos uma avaliação e decidimos não fazer uma desesperada corrida contra o tempo", afirmou. O fechamento do acordo estava previsto para 28 de fevereiro do ano que vem.

Esta é a quarta data fixada para a troca da dívida de 35 bilhões de dólares por bônus (títulos). Na minuta do acordo, a data inicial prevista era 30 de julho, deixando-se aberta a possibilidade de ser estendida até 30 de novembro. Em setembro, o Brasil acertou com os bancos a mudança para 28 de fevereiro de 1994. Malan explicou que "seria uma aposta arriscada" contar com uma definição do quadro econômico e com um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até janeiro.

Sem a aprovação dos projetos



Resende começa a assinar os contratos do acordo no próximo dia 29

econômicos, dificilmente o Governo conseguirá um acordo com o Fundo. Sem acordo com o Fundo, não há acordo com os bancos comerciais credores internacionais. O atraso do Congresso dificulta ainda a evolução de questões técnicas relativas ao acordo. O Brasil tem que fazer um anúncio público, 35 dias antes da emissão efetiva dos bônus que serão trocados pela dívida velha. Com a última data de 28 de fevereiro, isto teria que ocorrer em 23 de janeiro. "Seria um risco alto, à luz das circunstâncias", disse.

Os bancos e o Governo brasileiro pensaram, então, em adiar o acordo para o final de março. Mas enfrentaram resistência dos bancos japoneses, cujos balanços são fechados neste mês e ficaria difícil saberem o que contabilizariam — a dívida antiga ou a nova. Marcaram, então, a data de 15 de abril. Para dar continuidade ao processo, no próximo dia 29, em Toronto, no Canadá, o negociador da dívida externa, André Lara Resende, começará a assinar os contratos com os bancos credores.